



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

**Curso de Gestão da Mobilidade Urbana  
Ensaio Crítico - Turma 17  
Mobilidade Urbana Sustentável**

Anacelles Quinta Zum Bach (\*)

Sustentabilidade pode ser definida como a capacidade do ser humano interagir com o mundo, preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais das gerações futuras. O Conceito de Sustentabilidade é complexo, pois atende a um conjunto de variáveis interdependentes, mas podemos dizer que deve ter a capacidade de integrar as Questões Sociais, Energéticas, Econômicas e Ambientais.

A Mobilidade Urbana estabelece princípios, diretrizes e instrumentos para orientar os municípios a planejar o sistema de transporte e de infraestrutura viária para circulação de pessoas e cargas, capaz de atender à população e contribuir para o desenvolvimento urbano sustentável, a Mobilidade Urbana é um conceito mais amplo, cujos pilares são contextos urbanos, ou seja, a forma como a cidade está estruturada, desde a sua organização (desenvolvimento urbano), trabalho, educação, cultura, saúde e lazer mais próximos dos cidadãos, até o transporte que deveria dar suporte para as necessidades de deslocamentos para tudo isso. Mobilidade sustentável é a capacidade que temos de nos deslocar na cidade com o menor impacto possível sobre o meio ambiente urbano tanto hoje quanto para as gerações futuras. A forma mais sustentável para os deslocamentos seria utilizar menos veículos individuais motorizados e, para isso, seria necessário um incentivo enorme para criação de novos eixos de desenvolvimento, nos quais o indivíduo não necessite andar mais do que 20 minutos para ter acesso ao trabalho, educação e lazer. Portanto, é preciso uma revisão de valores para quebrar o paradigma de que o carro é a melhor maneira de se locomover. A cidade é o fruto das decisões do passado e muitas cidades em todo o mundo já chegaram ao seu limite dando espaço ao transporte individual (automóvel) e foram obrigadas a retroceder (inteligentemente) por perceberem os erros cometidos no passado. Curitiba por exemplo, esta perigosamente nesta mesma rota, se transformando de cidade ecológica para a cidade do automóvel, com o impressionante número 0,72 carro por habitante, ou seja, são dois automóveis para cada três habitantes e a média nacional é 0,35 carro/habitante. Vale lembrar que, possuir um automóvel, é diferente de usar um automóvel. Para usar o automóvel é necessário o espaço público que é destinado ao uso de todos, prioritariamente para pedestres, ciclistas, transporte coletivo e por últimos carros e motos. Este espaço precisa ser dividido de maneira socialmente justa, tendo em vista que apenas 30% dos deslocamentos são feitos com automóveis, mas que ocupam 80% das vias e os 20% restantes dividido entre os outros modais. Temos uma frota de 25 milhões de automóveis no Brasil, que arrecada 42 bilhões por ano, e em contra partida gera 30 bilhões de prejuízo de horas não trabalhadas devido aos congestionamentos, e as previsões não são nada otimistas. A queima de combustíveis fósseis está muito além do que o planeta pode suportar, e a lista dos efeitos negativos causados pelo uso excessivo do automóvel não para de crescer.



## ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

Desenvolver estratégias para a criação de novas formas de trânsito e transporte em contraposição ao incremento do transporte individual e as facilidades que surgem com ele é dever de uma política de mobilidade urbana eficaz, é necessário dar as pessoas à chance de escolher por formas mais eficientes para se deslocar sem que dependam tão fortemente do uso do veículo individual. Sendo assim, é impossível pensar em mobilidade urbana sem pensar nas ruas, calçadas e ciclovias, já que são por elas que as pessoas fazem à maioria dos seus deslocamentos. Tornam-se, assim, as estruturas mais vitais das cidades, bem como disse Jane Jacobs (2000). “Se estas se apresentam de forma interessante para seus usuários, a cidade parecerá monótona e as pessoas não terão vontade de caminhar por elas.”

Mobilidade sustentável é à maneira dos seres humanos se deslocarem sem que afetem o meio ambiente, é o resultado de um conjunto integrado de políticas públicas no espaço urbano que assegura a todos os cidadãos o acesso amplo e democrático à cidade, suas oportunidades, serviços e equipamentos essenciais, de maneira eficaz, eficiente e sustentável. Trazendo o equilíbrio entre os diferentes modos de transporte, priorizando os não motorizados, o uso adequado dos recursos energéticos, o adensamento das cidades para que as pessoas não necessitem se deslocar muito e para muito longe, a promoção de novas tecnologias e a integração eficiente do transporte ao uso do solo, valorizando o passeio para pedestres (calçadas), ciclovias, corredores verdes, ou seja, o primeiro contato do cidadão para acessar qualquer sistema de transporte.

De acordo com a Arquiteta Vânia Barcellos Gouvêa Campos foram considerados os principais objetivos da mobilidade sustentável: aumentar o uso do transporte público e do transporte não motorizado, integrando transporte e uso do solo; melhorar a qualidade de vida ambiental; racionalizar o uso do automóvel; e promover a economia urbana.

Concluindo, só a contribuição de políticas ambientais ambiciosas, prática nos planos diretores e de mobilidade e uma mudança nos hábitos da sociedade poderão alcançar uma mobilidade sustentável.

(\*) Anacelles Quinta Zum Bach é diretora de empreendimentos imobiliários da Prefeitura Municipal de Araguaína

### REFERÊNCIAS:

- Campos, V. B. G.; Ramos, R. A. (2005) Proposta de Indicadores de mobilidade urbana sustentável relacionando transporte e uso do solo.  
Geraldo Spagno Guimarães (2012) Comentários a Lei de Mobilidade Urbana;  
Eduardo Alcantra de Vasconcellos (2012) Mobilidade Urbana e Cidadania;  
ANTP – Gestão de Mobilidade Urbana – Turma 17  
Código de Trânsito Brasileiro (CTB).